Monitor Mercantil

EDIÇÃO NACIONAL ● R$ 3,00
Quinta-feira, 20 de junho de 2024
Ano CVII ● Número 29.634
ISSN 1980-9123

Siga: twitter.com/sigaomonitor
Acesse: monitormercantil.com.br

O PIB VAI BEM, MAS O POVO NEM TANTO!

Estamos diante da desconstrução do pacto da Nova República. Por Ranulfo Vidigal, **página 2**

REFORMA TRIBUTÁRIA E O SETOR IMOBILIÁRIO

IBS, CBS e as novas regras de operação e tributação. Por Pedro César da Silva, **página 2**

O COMÉRCIO E A OSCILAÇÃODOMERCADO

É importante que o setor acompanhe as mudanças econômicas. Por Aldo Gonçalves, **página 2**

BC interrompe queda de juros por longo tempo

Pressão do mercado financeiro levou a decisão unânime

O ambiente externo adverso, especialmente a política monetária nos Estados Unidos e a inflação em diversos países, foram as alegações dos membros do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central para interromper o ciclo de cortes na taxa de juros Selic. Assim, a taxa permanece em 10,5% ao ano (aa), o que mantém o Brasil em segundo lugar no ranking de maiores juros reais (descontada a inflação) do planeta, com 6,54%, atrás apenas da Rússia, que trava um conflito com a Ucrânia e sofre sanções dos Estados Unidos e tem taxa real de 7,79%, segundo o MoneYou.

Diante das pressões do mercado, que aposta contra o real no mercado futuro, a decisão foi unânime. Votaram Roberto de Oliveira Campos Neto (presidente), Ailton de Aquino Santos, Carolina de Assis Barros, Diogo Abry Guillen, Gabriel Muricca Galípolo, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Picchetti, Renato Dias de Brito Gomes e Rodrigo Alves Teixeira.

"Tragicamente, também em nosso País, estamos reféns dos poderosíssimos interesses dos rentistas. A manutenção da taxa em 10,5% aa é um verdadeiro desastre para a economia do País", protestou Miguel Torres, presidente da Força Sindical, em nota.

O comunicado do Copom ressalta que a política monetária "deve se manter contracionista por tempo suficiente em patamar que consolide não apenas o processo de desinflação, como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas". Assim, não se deve esperar retomada da trajetória de baixa dos juros na próxima reunião. O mercado financeiro aposta na manutenção da elevada taxa até o final de 2024.

O Copom entende que a manutenção da Selic "é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano de 2025. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego". Traduzindo, frear o já fraco crescimento da economia.

Poluição do ar é segundo maior risco de morte no planeta, segundo a Unicef

A poluição do ar está se tornando o segundo maior risco de morte a nível mundial para adultos e crianças, de acordo com o relatório State of Global Air (SoGA) divulgado nesta quarta-feira. O estudo, produzido pela primeira vez em cooperação com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e divulgado pelo Instituto de Efeitos na Saúde (HEI), concluiu que a poluição atmosférica foi responsável por 8,1 milhões de mortes em 2021.

A hipertensão arterial era naquele ano o principal fator de risco global para a morte de adultos, e a desnutrição, o principal risco para as crianças. "Além destas mortes, muitos mais milhões de pessoas vivem com doenças crônicas debilitantes, colocando enormes tensões nos sistemas de saúde, nas economias e nas sociedades", afirma o estudo. "O relatório conclui que as crianças com menos de 5 anos são especialmente vulneráveis, com efeitos para a saúde que incluem parto prematuro, baixo peso à nascença, asma e doenças pulmonares."

Em 2021, a exposição à poluição atmosférica esteve associada a mais de 700 mil mortes de crianças menores de 5 anos, tornando-a o segundo principal fator de risco de morte a nível global para esta faixa etária. Cerca de 500 mil destas mortes infantis estiveram ligadas, principalmente na África e na Ásia, à poluição atmosférica doméstica devido ao fato de cozinharem dentro de casa com combustíveis poluentes.

Varejo do Rio Grande do Sul perde R$ 3,4 bilhões por dia

Estudo do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo & Mercado de Consumo (Ibevar) – FIA Business School estima que a perda média diária de faturamento para as empresas varejistas do Rio Grande do Sul, que ainda sofre com as enchentes em diversas cidades, seja de aproximadamente R$ 3,4 bilhões. Em um cenário de interrupção das atividades por cerca de 15 dias, o prejuízo poderia chegar a R$ 50,8 bilhões.

Tendo como referência o PIB do estado, quarta maior economia do Brasil, o valor representaria aproximadamente 10% de tudo que se produz no RS. O estudo considerou as principais cidades e regiões afetadas pelas enchentes, como Porto Alegre, Canoas, Cachoeirinha, Gravataí, Guaíba, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Sapucaia do Sul.

Claudio Felisoni de Angelo, presidente do Ibevar e professor da FIA Business School, acredita que a estimativa dá apenas uma visão parcial dos impactos mais diretos, mas lembra que o problema pode ser bem maior.

"Além de afetar o Rio Grande do Sul, as enchentes no estado trazem impacto para a economia brasileira como um todo em diversos setores, sobretudo no varejo", afirma.

O Rio Grande do Sul, atingido pelas enchentes dos últimos 45 dias, tem trabalhado para evitar que doenças como a tuberculose se alastrem e atinjam a população que passou várias semanas convivendo com o frio e alagamentos.

O hospital sanatório Paternon, da rede estadual de saúde, é referência no tratamento da doença. A coordenadora do Programa Estadual de Controle da Tuberculose da Secretaria de Estado e Saúde, Carla Jarczewski, adotou providências junto a abrigos para o controle da doença.

"A gente sabe que a situação de aglomeração favorece o contágio. Desde o início da enchente temos acentuado muito a busca de quem tem sintomas respiratórios, tosse, suores noturnos, falta de apetite e emagrecimento, que são características do nosso sintomático respiratório, principalmente a tosse, com ou sem catarro. Essas pessoas, quando identificadas que têm o diagnóstico feito, e enquanto aguardam, elas devem usar máscara comum para não contaminar outras pessoas", explicou.

Pedidos de seguros chegam a quase R$ 4 bilhões. **Página 5**

G20: 87% do PIB e 80% da população mundial

O G20, grupo das 20 maiores economias do mundo, concentra 87% do PIB e 80% da população mundial. Os países que compõem o grupo tiveram, em 2021, um fluxo de exportações de bens e serviço da ordem de US$ 22 trilhões, sendo que 70% das trocas são feitas entre os próprios membros do bloco.

Os dados estão reunidos na página Especial G20, elaborada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/Mdic), e disponibilizada também na ferramenta ComexVis.

Em 2005, o total de bens exportado pelo G20 foi de US$ 8,2 trilhões. Em 2021, o valor exportado chegou a US$ 17 trilhões, o que representa um crescimento de 107%. A participação do G20 no comércio mundial foi de aproximadamente 80% durante esse período.

O Mdic mostra que 77% das exportações e 84% das importações brasileiras de bens são com os países do G20. Quanto ao fluxo de serviços, essa relação é de 78% e 84%, respectivamente.

Analisando o período entre 2006 e 2021, observa-se a ascensão da China como o maior exportador de bens dentro do G20. Em 2006, este país estava na 3ª posição entre os membros do grupo, mas, em 2011, a China já ocupava a 1ª posição. A Alemanha, que ocupava a 1ª posição em 2006, caiu para a 3ª posição em 2021.

COTAÇÕES

Dólar Comercial	R$ 5,4279
Dólar Turismo	R$ 5,6640
Euro	R$ 5,8329
Iuan	R$ 0,7473
Ouro (gr)	R$ 409,19

ÍNDICES

IGP-M	0,89% (maio)
	-0,31% (abril)
IPCA-E	
RJ (junho)	1,15%
SP (junho)	1,20%
Selic	13,25%
Hot Money	0,63% a.m.

O PIB vai bem, mas o povo nem tanto!

Por Ranulfo Vidigal

Dentre as contradições do Brasil – tido como o país do futuro, que "desenvolveu 50 anos em cinco", sob a batuta de JK, mas que, a despeito de sua modernização (conservadora), apresenta relações retrógradas, bem como um capitalismo de compadrio, recordista de crescimento dos lucros, mas configurado como um dos mais desiguais do mundo. Nesse contexto, sobressaem no debate corrente as projeções sobre nosso destino, ou as oportunidades que ainda restam para superar tanta miséria e tanta riqueza potencial.

Todas as sociedades de classe conheceram duas classes fundamentais (senhores de escravos e escravos, senhores feudais e servos, burgueses e proletários). Mas há, também, outros setores da sociedade que não são nem da classe dominante nem da classe trabalhadora. Em todas as sociedades de classe, a classe dominante necessitou de auxiliares para a manutenção da exploração dos trabalhadores.

Dependendo do momento histórico e do modo de produção, esses auxiliares podem ser mais ou menos numerosos, podem ter uma maior ou menor participação na riqueza que a classe dominante expropria dos trabalhadores, podem ter uma formação cultural mais ou menos elevada e assim sucessivamente.

Os funcionários estatais (soldados, magistrados, religiosos, burocratas ou carcereiros etc.) são os auxiliares mais típicos das classes dominantes ao longo da história e, na quase maioria dos casos, são assalariados. Esse segmento vive hoje um processo acelerado de achatamento de seus rendimentos, perspectiva de futuro e ilusões.

Não há como negar, os últimos anos escancaram a nossa desintegração nacional, vide os desastres ambientais de Mariana (MG) e agora no rico Rio Grande do Sul. Ou a guerra diária da PM nas periferias cariocas e sua marca violenta. Estamos diante da desconstrução do pacto da Nova República e da inegável desilusão com o fim da última rodada de modernização para o desenvolvimento.

> Estamos diante da desconstrução do pacto da Nova República

Não esqueçamos, o Brasil é fruto de seu tempo e enfrenta uma espécie de colapso da sociabilidade imaginada nos anos das Diretas Já e do Programa do Doutor Ulisses (MDB) – Esperança e Mudança. Esse processo destrutivo ganha aderência social à medida que se disseminam, como um vírus, o medo e o ressentimento, com o fim das formas sociais de mediação vigentes outrora.

O ponto chave é que tínhamos um Brasil conservador, mas desenvolvimentista, por exemplo, entre 1930 e 1980. Enquanto hoje temos a combinação de um pacto ultraconservador (mesmo com um governo social liberal no poder) e um modelo antidesenvolvimentista. E mais, se alguém se arrisca a sair desse figurino status quo ganha editoriais enfurecidos da mídia empresarial. Aliás, neste momento, alguns editoriais defendem um ajuste fiscal severo recaindo no lombo dos mais pobres e dos aposentados. Justiça seja feita, o **Monitor Mercantil** contrasta este viés!

Nas palavras da grande intérprete da alma brasileira, a economista portuguesa Maria da Conceição Tavares, que nos deixou este mês: "Nossas elites sempre chamam o Estado brasileiro a intervir com o propósito de manter a segurança e o domínio patrimonial das classes proprietárias. Dois medos rondam o sono dos donos do poder, o medo do império e o medo do povo". Contudo, tenhamos esperança, pois tudo pode mudar.

Resumo da ópera: incluir o povo no pacto democrático é a nobre tarefa que nos espreita!

Ranulfo Vidigal é economista.

O comércio e as oscilações do mercado

Por Aldo Gonçalves

Com a economia em permanente mudança em virtude da integração dos mercados globais, da evolução tecnológica e das dificuldades de se garantir a constante fidelidade do consumidor, para o comércio esse cenário torna-se um elemento certo de que diariamente o setor deve preparar-se para enfrentar as oscilações de mercado em condições de superá-las e sobreviver.

Nesse contexto, as possibilidades são caracterizadas por desafios até complexos, levando-se em conta fatores como a concorrência em escala global; o constante aumento dos custos versus condições de mercado para vender; a posição sensível das atividades comerciais para levar bens da cadeia produtiva lá na ponta ao consumidor final; e a capacidade de consumo da sociedade face ao comportamento da economia.

Para se preparar ao enfrentamento desses desafios, é importante que o setor acompanhe as mudanças econômicas e se adapte às tendências. Por exemplo, o 5G e a Inteligência Artificial são elementos disponíveis para serem aproveitados em todos os sentidos a fim de reverter benefícios para o negócio.

Uma das formas para que o comerciante possa manter-se em evidência junto aos clientes é insistir nos investimentos em tecnologia e marketing digital, buscar automatizar processos e acessar novos canais de venda, utilizar ferramentas de análise de dados, no sentido de aumentar a eficiência operacional.

Se possível, também diversificar produtos combinando com serviços de qualidade, de forma a atender a diferentes públicos e nichos de mercado, para fazer a diferença na percepção do consumidor, a fim de que este possa se sentir beneficiado com a experiência da compra em decorrência do momento memorável.

Uma ideia interessante para que seja possível suportar tempos de escassez da demanda é o aprendizado da gestão dos negócios em harmonia com educação financeira. Através dos ensinamentos de gestão e educação financeira, possivelmente o segmento comercial destes portes poderá atravessar instantes complicados sem que o peso da conjuntura transforme-se em algo comprometedor para a sobrevivência empresarial.

Por fim, é importante registrar capacitação, investimento em capital humano e acompanhamento da evolução tecnológica fazem a diferença, demonstrando operacionalmente preparados para o enfrentamento de tempos difíceis.

Aldo Gonçalves é presidente do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro (CDLRio) e do Sindicato dos Lojistas do Comércio do Município do Rio de Janeiro (SindilojasRio).

Os impactos da Reforma Tributária para o setor imobiliário

Por Pedro César da Silva

No último dia 25 de abril, o Governo Federal encaminhou para a apreciação da Câmara dos Deputados o Projeto de Lei Complementar (PLC) número 68, que regulamenta a Reforma Tributária. Consequentemente, os diversos setores da economia começaram a colocar na ponta do lápis os reflexos em suas operações. Evidentemente, o desconhecimento de qual será a alíquota conjunta do IBS – Imposto sobre Bens e Serviços – e da CBS – Contribuição sobre Bens e Serviços – dificulta projetar cenários mais definitivos. No entanto, os estudos têm considerado a projeção de que a alíquota deverá ficar próxima de 26,5% para bens imóveis.

O projeto considera operação com bens imóveis as seguintes atividades: i) alienação de bem imóvel, inclusive decorrente de incorporação imobiliária e de parcelamento de solo; ii) ato oneroso translativo ou constitutivo de direitos reais sobre bens imóveis; iii) locação e arrendamento de bem imóvel; e iv) serviços de administração e intermediação de bem imóvel.

A servidão, cessão de uso ou de espaço, a permissão de uso, o direito de passagem e demais casos em que se permita a utilização de espaço físico se sujeitam à tributação pelo IBS e pela CBS pelas mesmas regras da locação e arrendamento de bens imóveis. Por sua vez, ficaram fora do tratamento diferenciado serviços de construção civil, com ou sem fornecimento de materiais, que ficarão sujeitos ao regime geral do IBS e da CBS.

Não incidem IBS e CBS na alienação, locação e arrendamento de bem imóvel que seja de propriedade de pessoa física e que não seja utilizado de forma preponderante em suas atividades econômicas. No entanto, o projeto não estabelece critérios objetivos para determinar se a pessoa física exerce atividade imobiliária preponderante, seja por quantidade de operações ou valor das mesmas.

As operações com imóveis serão beneficiadas com desconto de 20% na alíquota conjunta do IBS e da CBS. Assim, o imposto a ser pago seria de aproximadamente 21,2% sobre o valor da operação.

> O IBS, a CBS e as novas regras de operação e tributação

Penso que, visando estimular adequadamente a economia e a geração de empregos, as reduções poderiam ser diferenciadas por atividade. Assim, por exemplo, a incorporação de imóveis poderia ter um desconto maior que o aluguel, que, por sua vez, poderia ter um desconto maior que a intermediação de negócios imobiliários.

Uma das novidades apresentadas diz respeito à progressividade, caracterizada pelo chamado "redutor social", em que quanto maior o valor do imóvel, maior o tributo em termos proporcionais. Nesse sentido, foi estabelecido um "redutor social", fixado em R$ 100 mil. Isso significa que os imóveis novos de valor mais elevado serão mais tributados que os populares.

Entendo que a progressividade seria mais adequadamente caracterizada com a criação de uma quantidade maior de faixas e alíquotas. Adicionalmente, seria importante determinar um critério de atualização do valor do redutor social, pois, ao longo do tempo, haverá a corrosão pela inflação.

Ademais, foi criado o "redutor de ajuste", visando minimizar o impacto decorrente da fase de transição e também para as aquisições feitas de alienante não sujeito ao regime regular do IBS e da CBS. Assim, está previsto que na alienação, locação ou arrendamento de bem imóvel por contribuinte sujeito ao regime regular do IBS e da CBS, poderá ser deduzido da base de cálculo, até o limite de seu valor, o montante correspondente ao ajuste.

Pedro César da Silva é CEO da Athros Auditoria e Consultoria + SFAI.

Monitor Mercantil

Monitor Mercantil S/A
Rua Marcílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3849-6444

Monitor Editora e Gráfica Ltda.
Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: + 55 11 3165-6192

Diretor Responsável
Marcos Costa de Oliveira

Conselho Editorial
Adhemar Mineiro
José Carlos de Assis
Maurício Dias David
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à

Serviços noticiosos:
Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912
monitormercantil.com.br
twitter.com/sigaomonitor
redacao@monitormercantil.com.br
publicidade@monitor.inf.br
monitorsp@monitor.inf.br

Assinatura
Mensal: R$ 180,00
Plano anual: 12 x R$ 40,00
Carga tributária aproximada de 14%

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.

Acesse nossas edições impressas

FATOS & COMENTÁRIOS

Marcos de Oliveira
Redação do MM
fatos@monitormercantil.com.br

A resposta à pergunta de Lula sobre Campos Neto

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não deixou barato a demonstração política de Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central "independente" (do voto?), que deixou seu currículo para ministro da Fazenda de uma hipotética presidência de Tarcísio de Freitas – há quem diga que o cargo visado seria de vice-presidente.

Lula afirmou que Campos Neto atua contra os interesses do Brasil e sugeriu que ele age contra o governo para favorecer a oposição. O presidente da República optou por colocar no ringue Tarcísio de Freitas, possível candidato da direita em 2026.

Mas a resposta à pergunta de Lula ("A quem Campos Neto é submetido") vai além do governador bolsonarista. O presidente do BC segue a pauta do mercado financeiro, que parece ver em Tarcísio um representante da "direita que come de garfo e faca" (já flertou com Doria, que desistiu em 2022, e engoliu sem grande repulsa Bolsonaro e seu jeitão tosco pré-fabricado).

Esta coluna já comentou como a atuação de Campos Neto na reunião do Copom de 8 de maio passado deu a senha para a tentativa de desestabilizar a economia e o governo Lula. Naquela ocasião, Campos Neto e metade da diretoria do BC encenaram um plot twist, deixando de lado mais uma redução de 0,5 ponto percentual na taxa de juros, encaminhada na ata anterior do Copom, para reduzir em 0,25 ponto, rachando a diretoria.

A partir daí, entraram a mídia e os analistas do mercado financeiro criando uma crise fiscal artificial e recitando o mantra "corta, corta".

Como Lula apontou, a crise que existe no Brasil é na atuação do BC. Só que, indo mais fundo, é a atuação do Banco Central para manter o Sistema da Dívida, torrando R$ 746,9 bilhões em juros nos 12 meses encerrados em fevereiro de 2024. Com essa gastança, o País não tem como se arrumar.

Conflitos têm efeitos duradouros

Um ano após o início de um conflito grave, os países da região envolvida perdem cerca de 2% do PIB real per capita em comparação com antes do conflito, estendendo-se o declínio para cerca de 10% após uma década. Os países de outras regiões, porém, registam normalmente uma queda semelhante após o primeiro ano,, mas recuperam grande parte após o quinto ano. Os dados são do FMI.

Brics ampliado

O primeiro-ministro da Malásia, Anwar Ibrahim, anunciou em 16 de junho, na publicação chinesa *Guancha*, que o seu país decidiu aderir aos Brics.

Rápidas

O embaixador Rubens Ricupero lança o livro *Memórias* (Unesp) na quarta-feira (26), 8h30, no Teatro do CIEE (R. Tabapuã 445, Itaim Bibi – SP). Os 200 primeiros que chegarem no evento receberão um exemplar do livro *** O fotógrafo Sergio Zalis abre a exposição *Dicotomia*, nesta quinta, na galeria do Instituto Antônio Carlos Jobim, no Jardim Botânico do Rio. A curadoria é de Christiane Laclau *** O cantor Yago Eloy se apresentará neste sábado, às 19h, no West Shopping *** Neste sábado, o Rock 80 Festival celebra 7 anos com edição especial no TT Garage Bar *** Campanha de arrecadação de agasalhos para ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade social no Bangu Shopping (até 4 de julho) e Caxias Shopping (5), em parceria com o Instituto da Criança.

Capital humano: principal responsável pelo crescimento econômico do Brasil

FGV aponta crescimento de 2,2% ao ano entre 1995 e 2023

O capital humano cresceu 2,2% ao ano no Brasil entre 1995 e 2023, de acordo com um novo estudo do Instituto Brasileiro de Economia (FGV IBRE). Ao elaborar o primeiro Índice de Capital Humano (ICH), baseado em um longo período de tempo e contextualizado para a realidade brasileira, a pesquisa também aponta que este fator foi o principal responsável pelo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Para alcançar os resultados, os pesquisadores cruzaram dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que possuem informações sobre salário e educação dos brasileiros.

A pesquisadora Janaína Feijó, uma das autoras do estudo, explica que o capital humano caracteriza a forma como as pessoas acumulam conhecimentos e habilidades, e para desenvolver este Índice, os pesquisadores analisaram o impacto da escolaridade e da experiência profissional no salário dos trabalhadores brasileiros.

"É muito difícil mensurar o capital humano e sempre foi um desafio para os economistas conseguir materializá-lo. No Brasil, existe uma lacuna de índices de capital humano, pois apesar de haver alguns organismos internacionais que mensuram este valor, acabam por deixar de fora algumas particularidades da economia de cada um dos países", disse Feijó ao ressaltar que o país passou por grandes mudanças na escolaridade durante as últimas décadas, e o objetivo do novo ICH é analisar o impacto das mudanças ocorridas na qualificação da mão-de-obra brasileira.

Diante do aumento de acesso à educação no país, o pesquisador do FGV IBRE e coordenador do Observatório da Produtividade Regis Bonelli, Fernando Veloso, detalha que a pesquisa levou em consideração não somente a expansão da educação, mas também a experiência profissional e as horas trabalhadas dos brasileiros ocupados. "Calculamos o impacto da escolaridade e experiência no salário dos trabalhadores, extraindo um indicador de produtividade que combina a escolaridade e a experiência, juntando esses dados para construir o Índice de Capital Humano".

Decomposição

Para realizar a decomposição do crescimento econômico no Brasil, economistas costumam utilizar uma metodologia chamada "função de produção", que relaciona o PIB com diferentes fatores, tais como o capital físico, caracterizado por máquinas, equipamentos e prédios, e as horas trabalhadas. Porém, Veloso destaca que é pouco comum no Brasil calcular o capital humano como um componente desta função de produção de forma isolada.

"No nosso país, o capital físico e as horas de trabalho são a base da mensuração de crescimento econômico. Porém, o capital humano costuma ser incluído na Produtividade Total de Fatores (PTF), que também engloba diversos componentes, como eficiência econômica e tecnologia. A diferença do nosso estudo é que ele analisou o capital humano de forma separada, em uma série longa. Não temos conhecimento de nenhum outro estudo que já tenha feito essa mensuração no Brasil desta forma", declarou o Veloso.

Segundo o pesquisador, apesar dos desafios no setor da educação, o capital humano vem crescendo consistentemente desde 1995. Além disso, ele ressalta que a população brasileira passou pelo bônus demográfico, ou seja, aumento da população apta a trabalhar.

Políticas públicas

A pesquisadora Janaína Feijó acredita que se há evidências de que o capital humano é crucial para o crescimento do PIB, é preciso fomentá-lo mais. "Observamos que nas últimas décadas houve uma ampliação da educação, mas é necessário investir ainda mais para aumentar este capital humano".

"Nosso estudo gerou um Policy Paper que orienta a criação de políticas públicas fundamentais para continuar fomentando o capital humano no país, a exemplo de iniciativas para melhorar a qualificação profissional através de mapeamento de vagas e vouchers empresariais, além de desenvolver soft skills e habilidades socioemocionais dos profissionais já empregados. Muitas vezes um profissional já tem a capacidade técnica para exercer uma atividade, mas tem dificuldade de trabalhar em equipe. Este é um fator fundamental em um ambiente que passa por absorção de novas tecnologias capazes de substituir as atividades profissionais operacionais", afirma Feijó.

Veloso também ressalta que é necessário investir em melhorar o Sistema Nacional de Empregos (SiNE) para aumentar a eficiência na alocação dos trabalhadores entre as diferentes empresas e setores, o que pode contribuir para o crescimento da PTF.

Tanto Veloso quanto Feijó reiteram que, após a constatação da importância do capital humano para o crescimento econômico do país, agora é necessário aprofundar os conhecimentos sobre os determinantes que contribuem para o crescimento do capital humano. "Isso envolve entender melhor a contribuição isolada da escolaridade e da experiência profissional para o crescimento do capital humano ao longo dos últimos trinta anos", concluiu Veloso.

R$ 95 mil por firmarem operação sem aval do Cade

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) homologou, durante a sessão de julgamento desta quarta-feira, um acordo com as empresas Vancouros, Viposa e Britali por consumarem operação antes do aval da autoridade antitruste brasileira, prática conhecida como gun jumping. As empresas pagarão mais de R$ 95 mil ao Cade.

O procedimento foi instaurado em dezembro de 2023 para verificar se a criação da joint venture Bluminas, entre as representadas, feita antes da aprovação pelo Cade. O novo negócio é dedicado à produção de couro do tipo wet blue, utilizado na fabricação de peças de vestuário.

A operação foi submetida espontaneamente para avaliação da autarquia em dezembro de 2023, com aprovação da operação no mesmo mês. No formulário de notificação, as partes reconheceram que a operação foi consumada em março de 2021 e as atividades da Bluminas estavam previstas para começar em 2024 e o início das operações apenas para 2025, com a entrada em operação de uma nova planta.

De acordo com a Lei nº 12.529/2011, é obrigatória a submissão ao Cade de atos de concentração nos quais um dos grupos envolvidos tenha registrado um faturamento bruto igual ou superior a R$ 750 milhões no Brasil no ano anterior à operação, e o outro grupo relacionado à operação também tenha registrado valores iguais ou superiores a R$ 75 milhões de faturamento bruto no Brasil, no mesmo período.

O acordo entre as empresas e o Cade foi levado à apreciação do Tribunal Administrativo pelo conselheiro Carlos Jacques Vieira Gomes que, em seu voto, considerou que houve consumação antecipada da operação, caracterizando como um ato de concentração notificado e consumado antes da apreciação pelo Cade.

"Temos aqui uma situação de não notificação prévia, e quando, espontaneamente, notificado ao Cade, já se passaram mais de mil dias", enfatizou.

Para o cálculo da multa, o conselheiro considerou, entre outros pontos, o valor declarado da operação pelas empresas, além do faturamento nos últimos anos e documentos adicionais, solicitados pelo gabinete durante a investigação do Procedimento Administrativo para Apuração de Ato de Concentração (Apac).

"O acordo usou como base de cálculo o valor inicial divulgado pelas organizações, mas com uma cláusula que aumenta o valor da multa a ser paga, caso a joint venture entre em operação no prazo de dois anos", destacou.

O Conselho, por unanimidade, reconheceu a configuração da infração, nos termos do voto do relator. O valor da contribuição pecuniária ficou estabelecido em mais de R$ 95 mil, valor que será recolhido ao Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD) do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP).

SENDAS INVEST S.A.
CNPJ Nº 48.766.773/0001-00 / NIRE 33.3.0034658-9
CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se em sua sede social, na Rua Maria Soares Sendas, nº 111, loja 525, Venda Velha, Cidade de São João de Meriti, Estado do Rio de Janeiro, CEP 25.581-325, no próximo dia 27 de junho de 2024, às 12 horas, a fim de deliberar sobre as seguintes matérias: (a) aprovar o aumento de capital da Companhia mediante a capitalização da reserva para futuro aumento de capital aprovada na AGO realizada em 10/06/2024, com a consequente alteração do Artigo 5º do estatuto social da Companhia para refletir o aumento; e (b) alterar o Capítulo III do estatuto social que versa sobre a administração da Companhia. São João de Meriti, 21 de junho de 2024. Arthur Antonio Sendas Filho – Diretor Presidente.

REGISTRO GERAL

Aislan Loyola
aislan.loyola@monitormercantil.com.br

PÁTIO ALCÂNTARA – Até esta quinta-feira, o Pátio Alcântara realiza Ação Social com uma série de serviços gratuitos para a comunidade. O evento, que ocorrerá das 9h às 14h no primeiro piso, ao lado da loja Lirytty, oferece orientação jurídica, vacinação contra a influenza e verificação de pressão arterial. Além disso, os visitantes podem solicitar a isenção da segunda via de documentos essenciais, como certidões de nascimento, casamento e óbito. Na ocasião há também bate-papo promovido pela Subsecretaria da Mulher, que fornece orientações sobre a rede de serviços disponíveis para as mulheres. Para os interessados em obter isenção, é necessário apresentar os seguintes documentos: RG, CPF, certidão de nascimento, CNISS/carteira de trabalho e comprovante de residência. O Pátio Alcântara fica na Praça, R. Carlos Gianelli, s/n, Alcântara, São Gonçalo, RJ.

CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS - A recuperação de créditos tributários tem se tornado uma prática cada vez mais estratégica para as empresas que buscam otimizar sua gestão fiscal e financeira, pois resulta na entrada de recursos adicionais que podem ser usados em investimentos, pagamento de dívidas ou reforço do capital de giro, melhorando o fluxo de caixa, oferecendo maior liquidez e flexibilidade financeira. Além disso, ao reduzir a carga tributária total, as empresas conseguem diminuir seus custos operacionais, tornando-as mais competitivas, especialmente em setores como o varejo, onde a competição é acirrada. Com essa perspectiva, o SindilojasRio, em parceria com o escritório Monteiro e Monteiro Advogados Associados, promove, nesta quinta-feira, dia 20, às 10h, em seu auditório (Rua da Quitanda nº 3/ 10º andar, Centro), uma palestra para apresentar todas as vantagens da recuperação de créditos tributários para empresários e gestores do comércio, além de profissionais de contabilidade, com o advogado Ciro Freitas, especialista em Direito Tributário. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo Whatsapp: (21) 98552-1822.

PAULA KLIEN - A artista carioca Paula Klien estreia na literatura, aos 55 anos, com o romance autoficcional "Todas as Minhas Mortes", interrompendo as suas criações em artes plásticas para escrever uma jornada literária que desafia limites, enternecedora e eletrizante ao mesmo tempo. Uma experiência afetiva para os leitores, pela Editora Citadel, que já ocupa os primeiros lugares na lista dos mais vendidos. Com uma estilística própria, incisiva, ousada e nietzscheana, "Todas as minhas mortes" (176 pág), lançado em fins de maio no Rio de Janeiro e em São Paulo, proporciona, com absoluta crueza, aspectos da nossa mais profunda humanidade. Rompendo com as formas tradicionais de comunicação e pensamento, sua narrativa tem o poder de acionar gatilhos mentais e de criar vínculos com os leitores, marcando cada pessoa de forma única. Para adquirir "Todas as minhas mortes" na loja da editora Citadel ou na Amazon: https://www.citadel.com.br/livro/todas-as-minhas-mortes/ e https://www.amazon.com.br/Todas-minhas-mortes-Paula-Klien/dp/6550474140

DIVINO FOGÃO - O Divino Fogão, rede de alimentação inspirada em comida da fazenda, segue seu plano de expansão para 2024 e inaugura mais uma unidade da marca em Goiânia (GO). Na primeira semana de junho, o Araguaia Shopping, localizado na capital goiana, recebe o novo restaurante da rede. Além da inauguração no Araguaia Shopping, o Divino Fogão vai reinaugurar mais seis lojas. Uma em Joinville, em Santa Catarina; outra no Goiânia Shopping, em Goiás, e quatro lojas no estado de São Paulo, nas cidades de Mogi Guaçu, Campo Limpo e Santos, além da capital paulista, no bairro da Mooca. Para ter uma franquia do Divino Fogão, o investimento inicial é a partir de R$ 950 mil, com prazo de retorno de 36 meses e faturamento médio mensal de R$ 220 mil.

CORRIDAS CAIXA - O Circuito de Corridas Caixa está de volta e com as inscrições abertas. Brasília vai abrir a nova temporada em 14 de julho, na Esplanada dos Ministérios. O cronograma de provas vai até 8 de dezembro e passa pelas cidades de Belo Horizonte (MG), Aracaju (SE), Salvador (BA), Maceió (AL), Campo Grande (MS), Goiânia (GO), São Paulo (SP), Palmas (TO) e Vitória (ES). Clientes com cartões de crédito da Caixa e corredores com mais de 60 anos têm desconto de 20% na inscrição. As inscrições são realizadas pelo site do Circuito Caixa, com percursos nas distâncias de 5km e 10km para corrida e 3km para caminhada. Os corredores e caminhantes contam com duas opções de kit de participação: Kit Popular, no valor de R$ 89 (1º lote), com número de peito e medalha para os concluintes; Kit CAIXA, no valor de R$ 129 (1º lote), com número de peito, camiseta, meia e medalha para os concluintes. Mais informações no site Circuito CAIXA ou no perfil do Instagram do evento: @circuitocaixa.

Latino-americanos gastam acima das taxas globais em 2023

Em 2023, os consumidores da América Latina não apenas investiram mais em compras para o lar, como aumentaram os gastos a um ritmo mais rápido do que a média global e a inflação do mercado local. Números do Brand Footprint Latam 2024, relatório produzido pela Kantar, líder em dados, insights e consultoria, apontam alta de 14,3% com bens massivos de consumo contra 8% ao redor do mundo.

Cada família gastou, em média, US$ 928 no ano, um aumento de 12,8%. Isso sem contar que o desembolso por viagem de compra aumentou 12,4%, quase o dobro da taxa de crescimento global de 6,7%.

Em relação às marcas, os latino-americanos fizeram 53 bilhões de escolhas em 2023 – um adicional de 10,3 milhões ou uma alta 1,7% em comparação ao ano anterior. "Isso significa que os consumidores fizeram pelo menos uma escolha de marca todos os dias", afirma Marcela Botana, Market Development Director Latam, da Kantar.

Ao analisar o desempenho por categoria, é possível ver que Alimentos representaram mais de um terço (35,7%) de todas as escolhas de marcas. O setor foi seguido por Bebidas (22,1%) e Cuidados Domésticos (15%). É válido destacar também que empresas regionais e locais dividiram os carrinhos com as globais, mas o primeiro grupo teve maior representatividade, abocanhando 62% do mercado.

Independentemente do porte, a penetração (número de pessoas que compram determinada marca) mostrou-se chave para o crescimento. Prova disso é que 88% das empresas melhoraram seus índices por meio dessa métrica. De forma geral, a região apresenta ambientes mais positivos, com mais marcas crescendo do que diminuindo.

Em relação às marcas mais compradas pelos latino-americanos, os nomes que compõem o Top 5 permanecem os menos de 2022. São eles: Coca-Cola (1º colocado e +6,7% no CRP), Colgate (2º lugar e -0,3% no CRP), Pepsi (3ª posição e +14,7% no CRP), Bimbo (4ª colocação e -5,4% no CRP) e Grupo Lala (5º colocado e +5% no. CRP). "Essas grandes marcas seguiram capturando compradores e aumentando e sua frequência de compra. Sabemos que é um mercado competitivo que menos marcas perdem, investir na marca é primordial", comenta a especialista.

É válido destacar que CRP – ou Consumer Reach Points – é uma métrica original da Kantar, que mensura quantos lares estão comprando produtos de determinada companhia e com que frequência isso ocorre. Ou seja, é literalmente a quantidade de vezes que uma marca é escolhida pelo consumidor.

Os dados do Brand Footprint Latam 2024 buscam analisar as decisões de compra feitas pelos clientes latino-americanos. O material abrange mais de 5,8 mil marcas locais e 42 mil globais. Ainda contempla 14 mercados, que retratam os hábitos de 90% da população regional. São eles: América Central (Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá), Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México e Peru.

Festas juninas movimenta economia do Nordeste

O período de festas juninas é um dos mais aguardados pelos brasileiros. No ano passado, as comemorações movimentaram cerca de R$ 6 bilhões no país, de acordo com dados do Ministério do Turismo. E apesar de ser celebrada nacionalmente, é no Nordeste que estão as mais famosas festas de São João, atrativas para turistas de todo o Brasil.

Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros (Abrati), as empresas de ônibus interestaduais estão se preparando para a alta demanda e planejam aumentar em aproximadamente 35% os horários de operação em junho. A DeÔnibus, marketplace de passagens rodoviárias, também prevê aumento no volume de viagens. "Baseados em dados e previsões do setor, acreditamos que São João será bastante representativo, uma vez que os brasileiros já sinalizaram que em 2024 gastariam mais com viagens de lazer", aponta João Neri, head de operações da companhia.

A DeÔnibus realizou um levantamento dos destinos mais procurados para quem deseja curtir as festas juninas nordestinas. A pesquisa considerou as 10 cidades mais buscadas na plataforma, entre março e maio, para viajar de ônibus no mês de junho. Salvador (BA), Fortaleza (CE) e Maceió (AL) ficaram no topo e mais 3 destinos baianos entraram na lista. Confira o ranking completo:

1º Salvador (Bahia), 2º Fortaleza (Ceará), 3º Maceió (Alagoas), 4º Recife (Pernambuco), 5º Aracaju (Sergipe), 6º Feira de Santana (Bahia), 7º Vitória da Conquista (Bahia), 8º Teresina (Piauí), 9º São Luís (Maranhão) e 10º Itabuna (Bahia)

MasterSense ingressa no mercado do Nordeste

A MasterSense, food design que fornece ingredientes e aromas para a indústria alimentícia, levará o acesso a soluções inovadoras em ingredientes e aromas para o Nordeste. A empresa decidiu potencializar a atuação na região para gerar novos negócios nos setores de bebidas, panificação, snacks e nutrição. Toda sua expertise técnica, que inclui aromas, condimentos, corantes, queijos em pó, gorduras encapsuladas, diversas fontes de proteína, espessantes, entre outras opções para todas as categorias de alimentos e bebidas, estarão presentes no amplo portfólio da marca.

Com o desafio de ser líder na transformação da indústria por soluções saudáveis, o modelo de negócio está presente na América Latina em cinco países, além do Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Guatemala e México. A expectativa da MasterSense é que a participação no Nordeste passe a representar de 12% a 15% do faturamento nacional nos próximos três anos.

Dados da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia) mostram que a região apresenta altas taxas de crescimento e desenvolvimento. Em 2023 a indústria de alimentos e bebidas do Nordeste faturou R$115 bilhões, resultado impulsionado por BA, CE e PE e que equivale a 7,7% do PIB regional. De acordo com o Gerente de Vendas, Fernando Lopes, "o plano de expansão conta com um time comercial e técnico altamente qualificado, que possibilitará desenvolver novas soluções com vantagens tecnológicas junto a clientes de todas as categorias de produtos da indústria de alimentos e bebidas".

Com foco no design de produtos, a especialidade da MasterSense é utilizar os ingredientes e aromas certos na criação de produtos de sucesso que atendam às atuais necessidades dos consumidores e garantam experiências únicas. "Vamos levar mais valor e saudabilidade aos alimentos e bebidas, para abastecer um mercado cada vez mais exigente", complementa Fernando Lopes.

NUMERAL 80 PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ/ME nº 02.084.220/0001-76 - NIRE 35.3.0033455-8

EXTRATO DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em 26/04/2024, às 11:30 horas, na sede da Companhia. **Presença:** Totalidade. **Mesa:** Sr. Daniel Pedreira Dorea, **Presidente** e a Sr. Mauricio Carvalho Reis, **Secretário. Deliberações:** Foram eleitos como membros da Diretoria, com mandato até a AGO da Companhia a realizar-se em **2026: Antonio Carlos Duarte Sepúlveda,** RG nº 62.278.276-9, expedida pela SSP/SP e CPF nº 405.695.435-68, com endereço profissional localizado em SP/SP, para o cargo de Diretor-Presidente e Diretor de Operações; **Daniel Pedreira Dorea,** RG nº 858269368, expedida pela SSP/BA e CPF nº 007.966.045-25, com endereço profissional localizado em SP/SP, para o cargo de Diretor Econômico-Financeiro; **Ricardo dos Santos Buteri,** RG nº 1.119.214, expedida pela SSP/ES e CPF nº 022.898.277-46, com endereço profissional localizado em SP/SP, para o cargo de Diretor Comercial. **Acionista: Santos Brasil Participações S.A.,** representada por Antonio Carlos Duarte Sepúlveda e Daniel Pedreira Dorea. **Encerramento:** Nada mais. São Paulo, 26/04/2024. Daniel Pedreira Dorea - Presidente; Mauricio Carvalho Reis - Secretário. **JUCESP** nº 206.178/24-4 em 20/05/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

TERMINAL DE VEÍCULOS DE SANTOS S.A.

CNPJ/ME 07.380.119/0001-86 - NIRE 3530057591-1

EXTRATO DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em 26 /04/2024, às 13:30 horas, na sede da Companhia. **Presença:** Totalidade. **Mesa:** Sr. Daniel Pedreira Dorea, **Presidente** e Sr. Mauricio Carvalho Reis, **Secretário**. **Deliberações:** Foram eleitos como membros da Diretoria, com mandato até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia a realizar-se em **2026: Antonio Carlos Duarte Sepúlveda,** RG nº 62.278.276-9, expedida pela SSP/SP e CPF sob o nº 405.695.435-68, com endereço profissional localizado em SP/SP, para o cargo de Diretor-Presidente e Diretor de Operações; **Daniel Pedreira Dorea,** RG nº 858269368, expedida pela SSP/BA e CPF sob o nº 007.966.045-25, com endereço profissional localizado em SP/SP, para o cargo de Diretor Econômico-Financeiro; **Ricardo dos Santos Buteri,** RG nº 1.119.214, expedida pela SSP/ES e CPF sob o nº 022.898.277-46, com endereço profissional localizado em SP/SP, para o cargo de Diretor Comercial . **Acionista: Santos Brasil Participações S.A.,** representada por Antonio Carlos Duarte Sepúlveda e Daniel Pedreira Dorea. **Encerramento:** Nada mais a tratar. São Paulo, 26/04/2024. Daniel Pedreira Dorea - Presidente; Mauricio Carvalho Reis - Secretário. **JUCESP** nº 207.740/24-0 em 21/05/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

TERMINAL PORTUÁRIO DE VEÍCULOS S.A.

CNPJ/ME nº 08.482.570/0001-77 - NIRE 35.300.336.925

EXTRATO DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em 26/04/2024, às 14:30 horas, na sede da Companhia. **Presença:** Totalidade. **Mesa:** Sr. Daniel Pedreira Dorea, **Presidente** e Sr. Mauricio Carvalho Reis, **Secretário. Deliberações:** Foram eleitos como membros da Diretoria, com mandato até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia a realizar-se em **2026: Antonio Carlos Duarte Sepúlveda,** RG nº 62.278.276-9, expedida pela SSP/SP e CPF nº 405.695.435-68, com endereço profissional localizado em SP/SP para o cargo de Diretor-Presidente e Diretor de Operações; **Daniel Pedreira Dorea,** RG nº 858269368, expedida pela SSP/BA e CPF nº 007.966.045-25, com endereço profissional em SP/SP, para o cargo de Diretor Econômico-Financeiro; **Ricardo dos Santos Buteri,** RG nº 1.119.214, expedida pela SSP/ES e CPF nº 022.898.277-46, com endereço profissional localizado em SP/SP, para o cargo de Diretor Comercial. **Acionista: Santos Brasil Participações S.A.,** representada por Antonio Carlos Duarte Sepúlveda e Daniel Pedreira Dorea. **Encerramento:** Nada mais. São Paulo, 26/04/2024. Daniel Pedreira Dorea - Presidente; Mauricio Carvalho Reis - Secretário. **JUCESP** nº 206.179/24-8 em 20/05/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

Novas parcerias e aumento dos negócios com os clientes atuais

Metas da nova diretora Comercial da Delphos

A executiva, depois de 12 anos atuando fora da empresa, retornou ao quadro da Delphos, onde foi superintendente por 13 anos. "Retorno com boas expectativas. Vejo a Delphos ajustada aos tempos atuais, considerando todo o desenvolvimento tecnológico que se deu nos últimos anos. A empresa continua empenhada em manter-se na vanguarda da tecnologia, visando atender aos clientes com os mais altos padrões de serviços e cobrindo todo território nacional", avalia Beatriz Bergamini Cavalcante G. Coelho, diretora Comercial recém-empossada.

Como grande mudança, desde a sua saída, ela destaca a liderança bem-sucedida de Elisabete Prado, que com uma carreira toda construída na Delphos, chegou ao cargo de presidente e tem mantido a empresa bem estruturada e rentável. "É de ressaltar que num mercado tão tradicional como o de seguros, a Delphos foi das primeiras empresas a ter uma mulher no mais alto cargo de liderança, reconhecendo sua capacidade e seu valor ", enfatiza a diretora Comercial.

Apoios importantes - Para desenvolver seu trabalho, Beatriz conta com o apoio do marketing, da comunicação e das áreas operacionais da empresa. "Cheguei enfrentando a tragédia que acometeu o nosso Rio Grande do Sul. Pude ver, de forma imediata, como a sustentação de nossa operação é a fundamental garantidora das entregas e do relacionamento com os clientes – mesmo com a alta demanda, com todo o custo emocional envolvido. Com 57 anos de prestação de serviços, temos muitos exemplos de nossa experiência e contamos com as recomendações que o próprio mercado nos dá", fala.

Além disso, há muitas oportunidades que a comunicação e o marketing, estruturados, podem auxiliar. Para a diretora Comercial, não podem pensar em comunicação de massas. As iniciativas devem ser direcionadas, quase de nicho, para executivos de seguradoras, e, com o apoio do marketing chegar assertivamente aos que precisam dos serviços da Delphos e têm, ao mesmo tempo, poder de decisão na escolha de seus parceiros de negócios. "Estou em fase inicial, de conhecimento de clientes, e será com informações, obtidas a partir do relacionamento que vamos construir, que irei delinear a melhor estratégia para cada caso, para cada empresa".

Inovações tecnológicas - Evoluir em seus serviços, acompanhando a sociedade, amparada em inovações tecnológicas é um desafio contínuo da Delphos que tem olhado com atenção, inclusive, as funcionalidades e os impactos da Inteligência Artificial. Em relação a área comercial, Beatriz diz que a tecnologia permite acompanhar com maior rapidez os resultados de cada cliente. Alguns dados revelam condições que podem ser redirecionadas, corrigidas, ou modificadas, em curto espaço de tempo. A tecnologia reduz distâncias. A própria facilidade de maior disponibilidade de contato a partir de reuniões virtuais, é um recurso recorrente. "Nos permite um par e passo com o cliente", finaliza.

RS: pedidos de pagamento de seguros superam R$ 3,88 bilhões

Já chega a 48.870 o número de pedidos de indenizações para empresas seguradoras por moradores do Rio Grande do Sul que tiveram casas, carros e empresas atingidos pelas enchentes. Os avisos de sinistros de todos os tipos já somam R$ 3,88 bilhões no estado, segundo dados divulgados nesta quarta-feira pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg). Na comparação com a divulgação anterior, feita no dia 23 de maio, o número de pedidos cresceu 108% e os valores tiveram aumento de 132%.

O setor com maior número de pedidos de indenizações é o residencial e habitacional, com 22,6 mil solicitações. O maior valor é o do setor de grandes riscos, que envolve a cobertura empresarial, com R$ 1,32 bilhão, seguido pelo setor de automóveis, com R$ 1,27 bilhão. O setor agrícola registrou 2,2 mil pedidos, somando R$ 181,6 milhões.

O presidente da entidade, Dyogo Oliveira, explica que os números devem continuar crescendo nas próximas semanas. "A situação ainda não está estabilizada no Rio Grande do Sul, e isso certamente gerará continuidade no processo de avisos de sinistros."

Segundo Oliveira, as empresas estão facilitando o atendimento e agilizando o pagamento de indenizações quando é possível. "Muitas empresas já estão pagando os sinistros, inclusive com bastante agilidade", disse ele, explicando que, no caso de avaliações de seguros empresariais, por exemplo, nas quais é preciso fazer vistorias em locais ainda alagados, o pagamento pode demorar mais.

Segundo a Agência Brasil, apesar do alto número de pedidos de pagamentos, a CNseg garante que as empresas do setor estão preparadas para fazer frente a tais valores. "Esses volumes são perfeitamente cobertos pela capacidade financeira das seguradoras brasileiras. Além das reservas técnicas, que são mandatórias, elas contam com ativos financeiros próprios e com todo o sistema de resseguro nacional e internacional", afirmou Oliveira.

Plenário do Senado aprova o Marco legal

O Projeto de Lei Complementar (PLC) 29/17, conhecido como novo "marco legal" do mercado de seguros, foi aprovado no plenário do Senado nesta terça-feira à noite, poucas horas após passar pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). "O texto aprovado inclui todas as nossas ponderações e sugestões", afirmou o presidente da Fenacor, Armando Vergilio, lembrando que a proposta ainda retornará para a Câmara, que avaliará as alterações feitas no Senado, antes de seguir para a sanção presidencial. "Mas, a Fenacor vai se empenhar lá (na Câmara) para ser aprovado como foi no Senado", assegurou Vergilio.

De fato, o relator do projeto na CAE, senador Otto Alencar (PSD-BA), fez questão de incluir no texto do relatório aprovado uma menção às ponderações da Fenacor. "É importante começar a análise desta proposição observando que, enquanto o Brasil foi, em 2023, a nona maior economia do mundo, segundo dados da Federação Nacional dos Corretores de Seguros (Fenacor), esteve apenas na décima oitava posição global no mercado de seguros. De acordo com a listagem das dimensões econômicas de um país com base em seu PIB, fornecida pelo Fundo Monetário Internacional, isso equivaleria a ter no Brasil uma atividade econômica de seguro condizente com um país de metade do PIB brasileiro", pontuou o senador;

Ele fez referência ao estudo "Visão do Mercado de Seguros Brasileiro: Realidade, Perspectivas de Desenvolvimento e Oportunidades", elaborado pela Fenacor em parceria com a Escola de Negócios e Seguros (ENS) com o objetivo de apresentar o funcionamento do mercado brasileiro, as operadoras, a forma da distribuição, a estrutura legal, bem como as novas ideias e perspectivas para seu crescimento, no sentido de aumentar a base dos consumidores, e seu desenvolvimento equilibrado, com a adoção de novas práticas e modelos de atuação.

Segundo a Agência Senado, entre as medidas mais importantes está a proibição de extinção unilateral do contrato pela seguradora. Hoje existe apenas o entendimento da Justiça de que é abusivo o cancelamento unilateral do contrato de seguro.

De forma geral, a proposta altera dispositivos do Código Civil (Lei 10.406, de 2002) para regular o mercado de seguros privados, abrangendo todas as negociações que envolvam consumidores, corretores, seguradoras e órgãos reguladores. Trata ainda de princípios, regras, carências, prazos, prescrição, normas específicas para seguro individual ou coletivo e outros temas relacionados ao seguro privado.

SENDAS IMOB S.A.
CNPJ Nº 31.911.548/0001-17 / NIRE 33.3.0013264-3
CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se em sua sede social, na Rua Maria Soares Sendas, nº 111, loja 525, Venda Velha, Cidade de São João de Meriti, Estado do Rio de Janeiro, CEP 25.581-325, no próximo dia 27 de junho de 2024, às 13 horas, a fim de deliberar sobre as seguintes matérias: (a) aprovar o aumento de capital da Companhia mediante a capitalização da reserva para futuro aumento de capital aprovada na AGO realizada em 04/06/2024, com a consequente alteração do Artigo 5º do estatuto social da Companhia para refletir o aumento; (b) aprovar a alteração do Capítulo III do estatuto social que versa sobre a administração da Companhia; e (c) eleger o novo Diretor sem designação específica para a composição da administração da Companhia. São João de Meriti, 21 de junho de 2024. Arthur Antonio Sendas Filho – Diretor Presidente.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO
COMPANHIA DE TURISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CNPJ/MF. 30.099.147/0001-41
JUCERJA/NIRE Nº 33 3 00145842

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO: São convocados os Senhores Acionistas da COMPANHIA DE TURISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – TURISRIO, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, que se realizará em **28** de junho de 2024, às **11:00** horas, na sede social da Companhia, na Rua Buenos Aires nº 309, 1º andar, Centro, Rio de Janeiro-RJ, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: a) Aprovação do Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras do Exercício Financeiro encerrado em 2021. Encontram-se à disposição dos acionistas, na sede social, a proposta da Administração referente à matéria objeto da Ordem do Dia, bem como as Demonstrações Financeiras do Exercício Social de 2021, com o respectivo Relatório Anual e Parecer do Conselho Fiscal. Nilo Sergio Alves Felix, Presidente do Colegiado. Rio de Janeiro, **18** de junho de 2024.

CL RJ 021 EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A.
CNPJ Nº 46.444.283/0001-61 / NIRE 33.3. 0034392-0
CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se em sua sede social, na Rua Maria Soares Sendas, nº 111, loja 525, Venda Velha, Cidade de São João de Meriti, Estado do Rio de Janeiro, CEP 25.581-325, no próximo dia 27 de junho de 2024, às 10 horas, a fim de deliberar sobre as seguintes matérias: (a) aprovar o Protocolo e Justificativa de cisão total da Companhia ("Cindida") com incorporação das parcelas cindidas pela **SENDAS COMÉRCIO EXTERIOR E ARMAZÉNS GERAIS S.A.** (CNPJ Nº 02.452.569/0001-13) e pela **PLD DUTRA RJ EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.** (CNPJ Nº 17.152.632/0001-73) ("Incorporadoras"); (b) ratificar a nomeação e a contratação da GSRA Consultoria Empresarial, empresa responsável pela elaboração dos Laudos de Avaliação da Cindida e das Incorporadoras; (c) aprovar o Laudo de Avaliação emitido pela GSRA Consultoria Empresarial; (d) aprovar a proposta de cisão total da Cindida com a incorporação das parcelas cindidas pelas Incorporadoras e consequente extinção da Companhia, sendo certo que a referida operação visa apenas otimizar a estrutura societária do Grupo Sendas e, portanto, preservará a integridade do patrimônio dentro do referido grupo e os direitos de todos os seus acionistas; (e) autorizar que a administração da Companhia pratique todos os atos necessários à efetivação e formalização da cisão total da Companhia com incorporação das parcelas cindidas pelas Incorporadoras. São João de Meriti, 21 de junho de 2024. Arthur Antonio Sendas Filho – Diretor Presidente.

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO JERIBÁ
"EDITAL DE CONVOCAÇÃO" - *"Assembleia Geral Extraordinária"*

Atendendo a determinação da Sra. Síndica, vimos pelo presente, convocar os(as) Senhores(as) Condôminos(as) para comparecerem à **Assembleia Geral Extraordinária do Condomínio do Edifício Jeribá**, que será realizada no **próximo dia 27 de Junho de 2024, quinta-feira**, no próprio condomínio, **às 20:00 horas** em primeira convocação com o "quórum" legal ou **às 20:30 horas**, em segunda e última convocação com qualquer número de presentes, para discutirem e deliberarem sobre o seguinte assunto constante da "Ordem do Dia": **1) Apresentação e deliberação sobre decisão judicial do processo movido pelo condômino da unidade 101 contra o condomínio, bem como forma de custeio. Para votação na assembleia, o condômino deverá estar quite com as quotas condominiais correspondentes à(s) sua(s) unidade(s) no condomínio que se vencerem até a data da assembleia (Artigo 1.335 III, do Código Civil). O representante de condômino deverá estar munido de procuração outorgada com observância das normas legais, inclusive com firma reconhecida (Parágrafo 2º do art. 654 do Código Civil). Os condôminos poderão se fazer representar por procurações públicas ou particulares, desde que com a firma dos outorgantes devidamente reconhecidas, sendo certo que na hipótese de que os outorgados apresentem candidatura dos outorgantes para ocupação a algum cargo eletivo, deverá constar na procuração poderes para votar e ser votado, sem o que as candidaturas não serão aceitas. Nos casos de procurações digitais, as mesmas deverão ser encaminhadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas para o e-mail indicado a saber, gerencia5@protel.com.br, acompanhadas do código de verificação ou QR Code respectivo, sem os quais não serão validadas para os fins a que se destinam. Cabe ressaltar que é de responsabilidade do proprietário da unidade autônoma, manter o cadastro atualizado junto à administradora. Desta forma, favor verificar se os dados da sua propriedade encontram-se atualizados e, no caso de haver mais de um proprietário, se ambos constam devidamente cadastrados.** Rio de Janeiro, 17 de junho de 2024.

PROTEL ADMINISTRAÇÃO HOTELEIRA LTDA.
Alfredo Lopes de Souza Júnior - Diretor

RHMED CONSULTORES ASSOCIADOS S.A.
CNPJ/MF nº 01.430.943/0001-17 - NIRE nº 3330032234-5
Ata de Assembléia Geral Ordinária

1. Dia e Hora: 20 de junho de 2023, às 10:00 horas. **2. Local:** na sede da Sociedade, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Rio Branco, nº 116, sala 901, 1001 e 1701, Centro, CEP 20040-001. **3. Convocação:** Dispensadas as formalidades de convocação, diante da presença dos acionistas representando a totalidade do capital social da sociedade, nos termos do parágrafo 4º, Art. 124, da Lei 6.404/1976. **4. Presença:** os Acionistas abaixo assinados representando a totalidade do capital social da Sociedade. **5. Composição da Mesa:** Presidente: Antonio Carlos Martin de Pontes Secretário: Leonardo Alexandre de Albuquerque. **6. Ordem do Dia:** exame e aprovação dos Balanços Patrimoniais e das Demonstrações dos Resultados inerentes aos Exercícios Sociais findos em 31/12/2022, nos termos do artigo 132, inciso I, da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976 combinado com o Art. 8º do Estatuto Social aprovado por meio do Ato Societário arquivado em 02/08/2019, perante à Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro. **7. Deliberações:** os Acionistas, por unanimidade de votos, observado o disposto em lei, aprovaram os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2022. Deliberam ainda, que em decorrência do lucro líquido apurado nas demonstrações financeiras do exercício social encerrado no período supracitado, a distribuição dos dividendos será realizada de acordo com a participação de cada um dos sócios no capital social, e os pagamentos dos mesmos ficarão condicionados à disponibilidade financeira da sociedade. **8. Encerramento:** nada mais havendo a tratar, foi suspensa a reunião pelo tempo necessário à lavratura desta ata, no livro próprio, a qual, reaberta a sessão, foi lida, aprovada e assinada pela totalidade dos Acionistas presentes. Rio de Janeiro/RJ, em 20 de junho de 2.023. **Mesa: Antonio Carlos Martin de Pontes** - Presidente; **Leonardo Alexandre de Albuquerque** - Secretário. Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro - Certifico o arquivamento sob o número 00005552574 em 29/06/2023. Protocolo: 00-2023/495885-5 em 27/06/2023. Jorge Paulo Magdaleno Filho - Secretário Geral.

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
3ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES DA COMARCA DA CAPITAL
AV. ERASMO BRAGA, 115, CENTRO, 20020-903,
RIO DE JANEIRO-RJ
Tel.: (21) 3133-3832 - E-mail: cap03vos@tjrj.jus.br

EDITAL DE ADITAMENTO DE LEILÃO ELETRÔNICO E INTIMAÇÃO PUBLICADO NO JORNAL MONITOR NO DIA 30 e 31/05/2024, fls. 6, publicado no site do Sindicato dos Leiloeiros do Rio de Janeiro em 10/06/2024 e, juntado aos autos nas fls. 495/498, EXTRAÍDOS DOS AUTOS DO INVENTÁRIO DE ADELINA RIVETTI E DILSON ANTONIO RIVETTI - PROCESSO Nº 0201097-97.2010.8.19.0001, na forma abaixo: O(A) Doutor(a) **ROSA MARIA CIRIGLIANO MANESCHY** – Juiz(a) de Direito da Vara acima, FAZ SABER por esse Edital, a todos os interessados, e especialmente ao(s) Herdeiro(s) de - **ADELINA RIVETTI E DILSON ANTONIO RIVETTI** - que será realizado o público Leilão pelo Leiloeiro Público **ALEXANDRO DA SILVA LACERDA,** NA MODALIDADE ELETRÔNICA: Leilão Eletrônico (ONLINE/VIRTUAL) Disponibilizado no portal/site do Leiloeiro www.alexandroleiloeiro.com.br, na forma dos Art. 887 do CPC, do art. 882 do CPC/2015 e do §único do Art. 11 da Resolução do CNJ nº 236 de 13/07/2016, que estará disponível para lanços com no mínimo 05 (cinco) dias de antecedência do Leilão, que será encerrado no dia 27/06/2024 às 11:00h. **ADITA-SE o edital do Leilão supramencionado para que surta seus efeitos legais, para tanto, fazer constar que Existe inquérito policial em trâmite nº 2018.01062280, referente a propriedade do imóvel a ser leiloado.** E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, foi expedido o presente, para cautelas de estilo. Rio, 19/06/2024.

Bee Elétricas, empresa de micromobilidade, anuncia expansão

Marca abrirá em breve unidades em Niterói e no BarraShopping

Por Regina Teixeira, especial para o Monitor

A Bee Elétricas está ampliando sua participação no mercado de micromobilidade elétrica (também popularmente chamado de bicicleta elétrica). Sediada no Rio de Janeiro, a empresa irá abrir, em breve, duas lojas, uma em Niterói e outra no BarraShopping. A segunda deve abrir em julho. Além de atender pedidos online em todo país, a marca tem dois pontos de vendas no Rio, um na Barra da Tijuca e outro em Botafogo.

O CEO da empresa, Bernardo Omar, conversou com a reportagem do Monitor Mercantil sobre os rumos do negócio. Segundo o executivo, o Brasil tem um potencial enorme para o crescimento desse mercado. Tudo está apenas começando. Globalmente, a micromobilidade elétrica é largamente usada em Santa Mônica, na Califórnia, Lisboa e na Alemanha.

Além da presença no Rio de Janeiro, onde tudo começou em 2019, a marca está em São Paulo com uma unidade no bairro de Moema. E na Europa, fixou presença em Portugal, na capital Lisboa. Inclusive é uma das patrocinadoras do Rock in Rio em Lisboa este ano. A marca estará no evento com uma loja conceito. Também atende pedidos online em todo país.

"A micromobilidade elétrica, vem mostrando que o brasileiro é um ser engajado, principalmente, quando a proposta é facilitar o dia a dia", diz Omar. Sobre a aparência do veículo, ele diz que tem um layout que não é de bicicleta ou moto, mas pode transportar até 200 quilos de carga. Os preços por unidade variam de R$ 11 mil a R$ 20 mil, dependendo do modelo. A bateria tem capacidade de percorrer 60 a 70 Km. Em 2023, o limite da velocidade foi fixado pela legislação em 32km e o veículo não tem acelerador. Está liberado para se locomover na ciclovia ou ciclofaixa (parte da pista de rolamento).

Gestão

O CEO ressalta a boa gestão financeira da empresa e o fato de não ter empréstimo. Em 2023, a Bee Elétricas atingiu faturamento bruto de R$ 23 milhões. Em 2024, a meta é ultrapassar a casa dos R$ 30 milhões. A expansão da marca foi viabilizada a partir da recente parceria que a Bee fez com a XR Advisor. A XR vem auxiliando a na implementação de governança corporativa para a expansão da marca e ao acesso ao capital necessário.

"Nosso objetivo é promover expansão sustentável, porém agressiva, atendendo a crescente demanda do consumidor da marca e o tamanho do mercado-alvo", afirma o CEO da XR, Rodolfo Oliveira, que também conversou com a reportagem do Monitor Mercantil. A XR Advisor é um grupo empresarial que atua em quatro áreas: private equity, consultoria estratégica, gestão de ativos e governança corporativa. Seu propósito é maximizar resultados e reduzir custos, por meio do smart money e da otimização de pessoas, processos e tecnologia. "A partir dessa atuação, é gerada uma transformação que leva a resultados financeiros sustentáveis", ressalta o executivo da XR.

A expansão está sendo feita considerando as necessidades concretas das cidades. As pessoas têm pressa de chegar aos seus destinos e o trânsito está cada vez mais caótico nas cidades para isso. Para quem precisa usar, diariamente, o carro, taxi ou Uber enfrenta quase sempre engarrafamentos, além de serem transportes que usam combustível. O aumento da popularidade dos veículos leves elétricos surge da necessidade de deslocamentos mais fáceis dentro das cidades e também da conscientização sobre o meio ambiente por parte dos usuários.

Negócios

Apesar de ter apenas cinco anos de existência na configuração atual, a Bee Elétricas é resultado de uma transformação que começou no ano 2000, com a inauguração da Alanmotors, inicialmente uma concessionária da marca italiana Aprilia que com o tempo virou multimarcas e referência em scooters e vespas. O CEO da marca conta que tudo começou com motor à combustão e foi a partir desse movimento, com o conhecimento adquirido na importação dos veículos e do entendimento sobre como adequá-los para o Brasil, que a empresa se lançou no mercado de micromobilidade elétrica.

"A gente já entendia o que levava o brasileiro a comprar uma motocicleta, seus comportamentos e hábitos. Com o tempo, percebemos que a micro mobilidade, estilo de vida e sustentabilidade atendiam o novo momento e aí precisávamos trazer a nossa identidade. Foi quando decidimos produzir nossas próprias Bee´s", explica Omar. Ele afirma que a Bee tem uma proposta utilitária exclusiva, com uma extensa linha de acessórios genuínos (como cestos para crianças e animais), durabilidade e um estilo de vida que caiu no gosto do brasileiro.

Segundo o executivo, a empresa atua em todo o ciclo do negócio. Importa, fabrica e distribui os veículos. A empresa tem uma montadora em Manaus e uma distribuidora em São Cristovão. Omar conta que hoje 70 % dos veículos saem da fábrica de Manaus. A dependência da importação é cada vez menor.

Números

As expectativas são grandes em relação a micromobilidade elétrica. Os números podem atingir cifras vultosas nos próximos anos. A National Association of City Transportation e a McKinsey projetam que até 2030 esse mercado deve atingir movimentação global de US$ 500 bilhões. E as justificativas para números tão expressivos estão embasadas em adensamento populacional, custo de transporte tradicional e compromisso com a flexibilidade e meio ambiente.

Empresas globais garantem retorno anual médio de 12% a acionistas

Duas empresas brasileiras conseguiram boa pontuação no relatório deste ano do Boston Consulting Group (BCG), intitulado "The 2024 Value Creators Rankings: Even a Historic Bull Market Comes with Challenges". O levantamento, elaborado com base em 2.355 empresas de 35 setores, mostrou que o entusiasmo pela inteligência artificial (IA) generativa ajudou a alavancar o crescimento da indústria de tecnologia.

A brasileira Prio, por exemplo, especializada em petróleo e gás, conquistou a quinta posição no ranking global. Outro representante brasileiro foi o banco BTG Pactual, que foi o 24º colocado na mesma classificação. O relatório foi divulgado nesta quarta-feira pelo BCG.

Entre os nomes de destaque no relatório, estão Nvidia, com melhor desempenho, Microsoft e Apple. Também fazem parte da lista as companhias ServiceNow e Shopify, de software, Tesla e BYD, especializadas em veículos elétricos, e PDD e Mercado Livre, que são focadas no varejo.

"Dentre as 20 organizações brasileiras com maior TSR (uma métrica que reflete os resultados financeiros para os acionistas de uma instituição). no período analisado, o setor elétrico se sobressaiu, representado por instituições como Equatorial Energia, Eletrobrás e Engie Brasil Energia, cita Heitor Carrera, diretor executivo e sócio sênior do BCG.

Nos últimos 26 anos, o BCG tem classificado organizações com base no TSR, uma métrica que reflete os resultados financeiros para os acionistas de uma instituição. Na edição de 2024 do levantamento, constatou-se uma geração de 12% ao ano no retorno total médio anual para os acionistas entre 2019 e 2023 – valor acima do registrado na última edição do levantamento, de 7% ao ano (entre 2018 e 2022). O setor de hardware foi o que mais se destacou, com TSR médio de 27% ao ano.

"Apesar das empresas de hardware, que ocuparam cinco das dez primeiras posições na lista de companhias com grande capitalização, terem se sobressaído no estudo, outros setores de tecnologia também foram reconhecidos em termos de performance, como software e serviços de tecnologia da informação (5ª posição) e a de componentes elétricos (9ª posição)", comenta Carrera.

Além da indústria de tecnologia, outros dois grupos ganharam visibilidade este ano com ganhos substanciais de TSR acima da média do mercado de 5% em comparação com o ano anterior: o primeiro inclui mineração, materiais de construção, máquinas e metais. Seu alto desempenho foi impulsionado pelo mercado dos EUA, evitando uma recessão; o segundo abrange automóveis, bens duráveis de consumo e viagens e turismo. Diferentemente do que foi registrado no TSR de 2018 a 2022, esse grupo registrou forte recuperação em 2023.

Por outro lado, setores de saúde, como farmacêutico, tecnologia médica e serviços de saúde, enfrentaram um abrandamento do TSR. Apesar de retornos médios ainda elevados, os investidores estão mudando suas expectativas.